



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LORENA LOPES DE OLIVEIRA

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUAS FUNÇÕES: O CASO DA ESCOLA "MUNDO
ENCANTADO", EM LAVANDEIRA-TO**

Arraias, TO

2023

Lorena Lopes de Oliveira

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUAS FUNÇÕES: O CASO DA ESCOLA "MUNDO
ENCANTADO", EM LAVANDEIRA-TO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do
Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias-TO
para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Giane Maria da Silva

Arraias, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

O48b Oliveira, Lorena Lopes de.

A biblioteca escolar e suas funções: o caso da escola "Mundo Encantado", em Lavadeira-TO. / Lorena Lopes de Oliveira. – Arraias, TO, 2023.

45 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2023.

Orientadora : Giane Maria da Silva

1. Biblioteca Escolar. 2. Educação Infantil. 3. Leitura. 4. Práticas. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Lorena Lopes de Oliveira


**A biblioteca escolar e suas funções: o caso da escola “Mundo Encantado”, em
Lavandeira-TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.


Orientadora: Profa. Dra. Giane Maria da Silva.

Data de aprovação: 06/12/2023


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **GIANE MARIA DA SILVA**
Data: 06/12/2023 14:01:30-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Giane Maria da Silva, UFT
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ELISABETE DA SILVEIRA RIBEIRO**
Data: 06/12/2023 15:39:26-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Elisabete da Silveira Ribeiro, UFT
Avaliadora 1

Documento assinado digitalmente
 **ISAIAS CRISTINO ESTEVES BARRETO**
Data: 06/12/2023 13:32:17-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Me. Isaias Cristino Esteves Barreto, UFT
Avaliador 2

RESUMO

Nesta pesquisa discutimos a importância da biblioteca escolar e seu papel fundamental no contexto educacional, reconhecendo os benefícios que ela pode proporcionar para a formação dos alunos. Como objetivo central, interessava-nos apreender as funções de uma biblioteca escolar, na perspectiva de professoras da Educação Infantil e da equipe gestora da Escola Municipal "Mundo Encantado", em Lavandeira-TO e, mais especificamente, discutir o papel social de uma biblioteca escolar; caracterizar quais usos eram feitos desse espaço por cada uma das professoras; identificar se a biblioteca constituía-se como uma aliada no fazer pedagógico de cada uma delas, bem como descrever como eram organizados os momentos de leitura coletiva na escola. Para a construção deste trabalho, realizamos estudos sobre o tema a partir das obras de autores como Campello (2013), Milanesi (2013), Pimentel (2007), Souza (2009), dentre outros. Essa pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo a observação da escola, anotações em diário de campo e entrevistas semiestruturadas com cinco professoras da Educação Infantil. Os resultados evidenciaram um cenário peculiar, no qual as professoras investigadas, até a conclusão desta pesquisa, não haviam ainda organizado visitas com seus alunos ao espaço designado para a biblioteca escolar, nem mesmo para conhecê-lo. Isso se deveu, em parte, pelo fato de que a biblioteca perdeu seu espaço original para dar lugar a uma nova sala de aula, devido às crescentes demandas por matrícula, e também por reformas na escola. Com todas essas mudanças, o acervo foi levado para outro ambiente, considerado, pelas professoras, como um local pequeno, com pouca ventilação, e que destinava-se exclusivamente a empréstimos de livros, sem possibilidade de consulta local, o que consideramos ter sido uma perda muito grande para a comunidade escolar.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Educação Infantil; Leitura; Práticas docentes.

ABSTRACT

In this research we discuss the importance of the school library and its fundamental role in the educational context, recognizing the benefits it can provide for students' education. As a central objective, we were interested in understanding the functions of a school library, from the perspective of Early Childhood Education teachers and the management team of the Municipal School "Mundo Encantado", in Lavandeira-TO and, more specifically, discussing the social role of a library school; characterize what uses were made of this space by each of the teachers; identify whether the library constituted an ally in the pedagogical work of each of them, as well as describe how moments of collective reading were organized at school. To construct this work, we carried out studies on the topic based on the works of authors such as Campello (2013), Milanesi (2013), Pimentel (2007), Souza (2009), among others. This research was conducted using a qualitative approach, involving observation of the school, notes in a field diary and semi-structured interviews with five Early Childhood Education teachers. The results highlighted a peculiar scenario, in which the teachers investigated, until the conclusion of this research, had not yet organized visits with their students to the space designated for the school library, not even to get to know it. This was partly due to the fact that the library lost its original space to make way for a new classroom, due to growing demands for enrollment, and also due to renovations at the school. With all these changes, the collection was taken to another environment, considered by the teachers to be a small place, with little ventilation, and which was intended exclusively for loaning books, without the possibility of local consultation, which we consider to have been a very big loss for the school community.

Keywords: School library; Child education; Reading; Teaching practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Perfil das professoras	23
Figura 1- Fachada da Casa de Apoio, em frente à sede da escola.....	25
Figura 2 - Ambiente interno da atual biblioteca.....	26
Figura 3 - Organização dos materiais nas prateleiras.....	27
Figura 4 - Porta de entrada da Biblioteca.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 BIBLIOTECA ESCOLAR: AMBIENTE DE APRENDIZAGENS.....	9
2.1 Conceito e breve histórico	9
2.1.2 Funções e características da biblioteca escolar	9
2.1.3 Evolução histórica da Biblioteca.....	111
2.1.4 História e legislação das bibliotecas escolares no Brasil: considerações.....	121
2.2 Os usuários desse ambiente: algumas considerações	154
2.3 Bibliotecas: mais que um espaço de promoção à leitura	177
2.4 Habilidades informacionais desde a Educação Infantil: Como favorecê-las?	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	222
3.1 Caracterização da pesquisa	222
3.2 Local de realização da pesquisa	222
3.3 Sujeitos e colaboradores	233
3.4 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados	244
4 A BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA "MUNDO ENCANTADO"	255
4.1 Breve histórico sobre a criação deste espaço e as mudanças recentes.....	255
4.2 O que pensam e o que dizem cada professora sobre a Biblioteca Escolar	277
4.2.1 A biblioteca escolar e suas funções.....	277
4.2.2 Importância do espaço para a formação das crianças	288
4.2.3 Biblioteca escolar ou depósito de livros e outros materiais?	29
4.2.4 Tipos de materiais disponíveis	300
4.2.5 O acesso das turmas à biblioteca e com qual objetivo	300
4.2.6 As crianças e o acesso aos livros.....	322
4.2.7 A escolha dos livros pelas crianças, em sala de aula	333
4.2.8 Integração entre biblioteca escolar e sala de aula	333
4.2.9 Espaços alternativos para leitura coletiva	344
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	366
REFERÊNCIAS	388
APÊNDICE	411
ANEXOS	422

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares desempenham um papel crucial no contexto educacional, oferecendo recursos, apoio à pesquisa e promovendo a leitura. Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p.28) ressaltam que essas bibliotecas devem ser consideradas como espaços dinâmicos e indispensáveis na formação do indivíduo e são classificadas como essenciais. É nesse ambiente que, desde a primeira etapa da educação básica, os estudantes são estimulados a ter curiosidade e a desenvolver o pensamento crítico, elementos fundamentais para alcançar uma cidadania plena.

Adicionalmente, de acordo com Válio (1990, *apud* Pimentel, Bernardes e Santana, 2007), a biblioteca escolar é caracterizada como uma instituição responsável por coordenar o uso de livros, orientar a leitura dos estudantes, colaborar com o processo educacional e enriquecer culturalmente a comunidade escolar, além de fornecer suporte para atender as demandas do currículo escolar.

Nesse contexto, esta pesquisa surgiu de alguns questionamentos, como: os profissionais que trabalhavam em uma escola pública de Lavandeira, Tocantins, reconhecem a importância da biblioteca escolar e identificam seus usos e funções? De que forma esse ambiente poderia contribuir para a aprendizagem dos alunos? Como a biblioteca poderia colaborar com suas práticas docentes? E, por fim, como utilizavam esse recurso no dia a dia da escola?

A partir dessas indagações, este estudo teve como objetivo central apreender quais são as funções de uma biblioteca escolar, na perspectiva de professoras da Educação Infantil da Escola Municipal "Mundo Encantado", em Lavandeira-TO. Mais especificamente, pretendeu-se: i. discutir o papel social de uma biblioteca escolar; ii) caracterizar quais são os usos que são feitos desse espaço por cada uma das professoras; iii) identificar se a biblioteca constitui-se como uma aliada no fazer pedagógico de cada uma delas; iv) descrever como são organizados os momentos de leitura coletiva na escola.

A escolha dessa temática tem relação com os interesses pessoais da pesquisadora, pois trata-se de um tema relevante e ainda pouco debatido, pois temos poucas bibliotecas escolares em funcionamento e o que mais se observa, com relação a espaços de leitura coletiva, são outras alternativas, propostas pelos professores, para garantir esses momentos tão importantes para a formação das crianças.

Este trabalho também se justifica pela necessidade de salientar as funções que uma biblioteca escolar pode ter, para além de um espaço para guardar e colecionar livros, pois a biblioteca é um suporte de informação que, infelizmente, continua sendo pouco explorado pelos profissionais da educação. Até mesmo no currículo do curso de Pedagogia há muita preocupação com a leitura e com a formação de leitores, mas existem poucas pesquisas dedicadas à biblioteca escolar. Segundo apontam Nunes, Lira e Gehrke (2021), não se atribui à biblioteca escolar o seu verdadeiro valor, gerando, muitas vezes, o esvaziamento desses ambientes, o que resulta na falta de incentivo à frequência e participação ativa dos alunos nesses espaços.

Além disso, este trabalho busca contribuir para uma reflexão sobre a leitura coletiva atualmente nas escolas e o empréstimo de livros, visto que o espaço garantido para essa atividade deveria ser a biblioteca escolar, pois é por meio da leitura e da escrita que podemos ter uma educação de qualidade, formando alunos críticos e autônomos.

Este trabalho está organizado em cinco seções: inicialmente, trazemos a introdução, logo em seguida na seção intitulada “Biblioteca Escolar: Ambientes de Aprendizagens”, apresentamos o conceito e contexto histórico da biblioteca escolar, aprofundando-nos na sua evolução ao longo do tempo. Discutimos a legislação que rege as bibliotecas escolares, examinando como as leis impactaram sua estrutura, e destacamos seu papel essencial no cenário educacional. A seguir, na terceira seção, intitulamos os Procedimentos Metodológicos, nele abordamos a caracterização da pesquisa, o local da pesquisa, os sujeitos e colaboradores e os instrumentos e procedimentos para a coleta de dados. Na outra seção nomeada “A biblioteca escolar da escola “Mundo Encantado”, descrevemos as práticas adotadas pelas docentes em relação à utilização da biblioteca escolar. Essa análise visa avaliar o engajamento das professoras no estímulo à leitura, bem como sua interação com a biblioteca escolar, incluindo o conhecimento acerca de suas funções e importâncias. Ao final, apresentamos as considerações finais, apêndices e anexos.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: AMBIENTE DE APRENDIZAGENS

2.1 Conceito e breve histórico

A etimologia da palavra biblioteca remonta aos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), indicando o móvel ou o lugar onde se guardam livros (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007).

Conforme dados disponíveis no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008), a palavra biblioteca possui as seguintes acepções:

biblioteca library BIB 1. Coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos. Muitas bibliotecas também incluem coleções de filmes, microfilmes, discos, vídeos e semelhantes que escapam à expressão 'material manuscrito ou impresso'. 2. "Coleção organizada de registros da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários. Neste contexto, a palavra biblioteca abrange os objetivos e funções de outros tipos de serviços de informação, que seriam qualificados como centros de documentação, serviços de informação, unidades de informação, entre outros" (ICNB, p. vii). 3. Sala ou prédio onde são guardadas, ordenadamente, coleções de livros e outras espécies documentárias. 4. INF nome que designa: a) um conjunto de arquivos; b) um conjunto de programas, rotinas e subprogramas, já testados, que podem ser utilizados no processamento. [...] (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.48-49)

Por sua vez, o dicionário Aurélio (2009-2023), atribui duas acepções à palavra “biblioteca”: 1. Coleção de livros que se dispõe de maneira ordenada; 2. Local onde essas coleções são guardadas. O dicionário Michaelis (2015) também a define como: 1. Coleção de livros, pública ou privada, classificados segundo algum critério, com o objetivo de conservá-los e de facilitar a consulta e o estudo. 2. Edifício público ou particular onde se instalam, ordenadamente, diversas coleções de livros, revistas ou outros documentos e textos impressos, os quais, uma vez catalogados, são colocados à disposição dos frequentadores ou sócios para consulta, ou empréstimo, sob condição de posterior devolução.

Além dos conceitos aqui apresentados, as bibliotecas também podem ser definidas de acordo com suas características e propósitos. Entre as categorias existentes, encontramos as bibliotecas especializadas, infantis, públicas, nacionais, universitárias e escolares. No contexto específico da biblioteca escolar, conforme definido por Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p.23), ela:

Está presente em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo

primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p.23).

Com relação a essa afirmação, dados da Organização dos Estados Americanos (1985) citados por Oliveira (2010, n.p.), acrescentam que “a Biblioteca Escolar corresponde a uma instituição social integrante do sistema educacional, que tem como objetivo atender às necessidades de informação da comunidade escolar, a saber, alunos, professores e funcionários”. Isso destaca que as funções de uma biblioteca escolar não se limitam apenas às atividades escolares, mas também abrangem o apoio à comunidade em geral.

2.1.2 Funções e características da biblioteca escolar

Em relação às características de uma biblioteca escolar (BE), o Manifesto da Biblioteca Pública IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar, publicado em 1999, indica que ela promove serviços à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, proporciona-lhes a oportunidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios. Destaca-se que a BE é essencial para qualquer estratégia de longo prazo relacionada às competências de leitura e escrita. O Manifesto também ressalta que uma BE deve ser gratuita, de responsabilidade das autoridades locais, regionais e nacionais, contando com fundos apropriados, pessoal treinado, materiais, tecnologia e instalações. Além disso, o referido documento destaca objetivos específicos para uma biblioteca escolar, como:

1. Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
2. Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
3. Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
4. Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
5. Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
6. Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
7. Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
8. Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
9. Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

Quanto à função da biblioteca escolar, conforme Oliveira (2010), ela tem como base formar coleções específicas para disponibilidade de espaço dinâmico e de profissionais qualificados. As diversas fontes de informação presentes na biblioteca, como livros, revistas, jornais, periódicos científicos, bancos de dados e acesso à internet, desempenham um papel crucial na expansão e atualização das práticas pedagógicas tradicionais, antes centradas no uso do livro didático e na instrução direto do professor. Ainda segundo o referido autor, a biblioteca escolar, portanto, não se limitaria apenas a capacitar os alunos para a aprendizagem, ela também estimula a criatividade e a comunicação, facilitaria a recreação, apoiaria os professores em sua capacitação e lhes ofereceria insumos informacionais necessários à tomada de decisões em sala de aula (OLIVEIRA, 2010).

2.1.3 Evolução histórica da Biblioteca

A história da biblioteca remonta a um lento processo evolutivo que encontra suas raízes na necessidade fundamental dos seres humanos de se comunicarem e manter relações sociais, além de preservar e armazenar informações cruciais para a compreensão da história da humanidade. A biblioteca, portanto, representa uma produção da memória da humanidade, criada para evitar a perda irreparável desse conhecimento, e sua administração fica a cargo de profissionais especializados, responsáveis por preservar, organizar e manter a informação facilmente acessível, como destacado por Milanesi (2013).

De acordo com Milanesi (2013), o contexto histórico da biblioteca começa na pré-história, quando os seres humanos primitivos registravam suas informações através de desenhos rabiscados nas pedras e cavernas, utilizando-se de substâncias como sangue de animais e carvão. Na antiguidade, surgiram formas mais sofisticadas de escrita, como o uso de tabletas de argila, enquanto na idade média, papiros e pergaminhos foram empregados para preservar registros. Somente na idade moderna, com a introdução do papel e, atualmente, na era da modernidade, é que registros e informações passaram a ser mantidos tanto em meio físico, como o papel, quanto na internet.

Com a evolução do registro de informações, apareceu então a necessidade de um espaço dedicado à preservação da história, um local que possibilitasse o acesso futuro a esse conhecimento. Conforme observado por Santa-Anna (2015), desde as primeiras civilizações os seres humanos desenvolveram mecanismos para documentar suas tendências, conquistas, culturas e, em última análise, sua essência e estilo de vida. Essa prática visa transmitir para as gerações subsequentes a herança cultural gerada por eles, garantindo, assim, a memória coletiva de uma nação em um determinado momento histórico.

Contudo, ainda segundo os autores, a biblioteca era voltada somente para o poder religioso e seu acesso era limitado às autoridades religiosas. Esse cenário mudou através da invenção da imprensa e o fim da idade média, tornando-se, aos poucos, locais públicos, de fácil acesso, e o conhecimento foi sendo propagado mundo afora (SANTA-ANNA, 2015 *apud* BURKE, 2003).

2.1.4 História e legislação das bibliotecas escolares no Brasil: considerações

A história da biblioteca no Brasil teve início sob a influência do poder religioso, principalmente por meio da atuação dos jesuítas, durante o período colonial. Segundo Milanesi (1993 *apud* GUIDA, 2019), utilizando-se dos livros como instrumentos apostólicos, os jesuítas introduziram a leitura com o propósito de evangelizar e catequizar índios e colonos. Nesse sentido, de acordo com Moraes (2006 *apud* GUIDA, 2019),

[...] devido à escassez de obras disponíveis, eles solicitavam mais livros à corte portuguesa, e assim foram chegando diversos gêneros para continuar a instrução dos colonos e dos índios e o aperfeiçoamento dos mestres [...]. Com o abastecimento de livros, os jesuítas, ao final do século XVI, já tinham criado uma biblioteca em cada um de seus colégios, nas cidades de Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. (MORAES, 2006 *apud* GUIDA, 2019, p.2)

À medida que a biblioteca se tornava mais acessível ao público com a produção de novos livros, anteriormente um luxo exclusivo para religiosos, ela passava também por uma evolução constante. Atualmente, as bibliotecas não se limitam apenas à coleção de livros, mas incorporam também outros recursos, como computadores, CD-ROM, internet, e-books e outros. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p.19-20).

No Brasil, a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas, estabelece que toda instituição, seja pública ou privada, deve dispor de um ambiente como esse. Nesse sentido, os sistemas de ensino do país devem buscar medidas para a implementação das bibliotecas escolares, respeitando a profissão do bibliotecário, cuja efetivação, conforme a Lei nº 4.084/1962, deve ocorrer em um prazo mínimo de dez anos.

Segundo a legislação, a biblioteca escolar é reconhecida como um espaço destinado a armazenar uma coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Na Lei nº 12.244, em seu Art. 2º, parágrafo único, estabelece-se que:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda,

preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. (BRASIL, 2010, n.p)

Apesar da legislação em vigor garantir a universalização de bibliotecas, muitas escolas no país ainda carecem desse espaço, conforme afirmam Nunes, Lira e Gehrke (2021). Em uma matéria publicada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), da Faculdade de Educação da UFMG, escrita por Fernanda Tubamoto e Natália Vieira, em 2021, destacou-se que a Lei nº 12.244 deveria cumprir a meta de implantar bibliotecas em todas as escolas em um prazo de 10 anos, a partir de sua vigência. Entretanto, segundo as autoras, em 2018, 55% das escolas brasileiras ainda não possuíam bibliotecas ou salas de leitura.

A partir desse cenário, surgiu o Projeto de Lei (PL) nº 9484/2018 que tinha como objetivo modificar o conceito de biblioteca estabelecido pela Lei nº 12.244 e instituir o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. A versão final do PL, aprovado na Câmara dos Deputados em 2019, propôs a prorrogação do prazo para a efetivação da universalização para 2024, coincidindo com o último ano de vigência do atual Plano Nacional de Educação (PNE). Adicionalmente, no ano de 2020, foi apresentado o Projeto de Lei nº 4401/2020, que propunha a prorrogação do prazo para 2022, além de estabelecer um acervo mínimo de 2500 títulos para cada BE. Essa medida visava assegurar que mesmo as escolas de menor porte poderiam oferecer uma variedade suficiente de opções para o pleno desenvolvimento dos alunos.

Contrariando a abordagem da Lei nº 12.244/2010, o PL nº 9484/2018 considera a biblioteca como um equipamento cultural obrigatório e essencial para o desenvolvimento do processo educativo. Este projeto estabelece diversos objetivos para as bibliotecas, incluindo a obrigação de disponibilizar e democratizar informações, promover habilidades e constituir-se como um espaço de recursos educativos. Conforme a deputada e professora Dorinha, citada na matéria do Ceale, a lei de 2010 é considerada inadequada, pois a reduz a uma "mera coleção de acervos". Além disso, Laura Carneiro, autora do PL, argumenta que a legislação atual não é eficiente, pois não prevê penalidades ou sanções para quem descumprir as regras.

Com o intuito de garantir o cumprimento da lei, foi lançada em 2012, a campanha intitulada “Eu quero minha biblioteca”. Essa iniciativa visava compartilhar informações com gestores públicos e sociedade civil buscando promover a universalização das bibliotecas nas escolas. Contudo, apesar dos esforços dedicados à implementação desses espaços educativos, há consenso entre alguns profissionais da área da educação, conforme destacado pelas jornalistas na matéria referenciada acima, de que para alcançar a universalização das bibliotecas é necessário mais do que esforços, é preciso investimento e compromisso.

Além disso, a não observância da Lei nº 12.244/2010, que estabelece a obrigatoriedade das escolas possuírem bibliotecas em suas instalações, inicia-se pela inadequada formulação da proposta. Segundo Fabíola Ribeiro Farias, professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG), a lei negligencia o setor da educação. Esta professora aponta que, em pesquisas sobre bibliotecas escolares, frequentemente a perspectiva da biblioteconomia se concentra em questões técnicas, sem estabelecer um diálogo eficaz com a educação. Além disso, destaca que nos currículos dos cursos de Pedagogia, embora haja uma considerável ênfase na leitura e na formação do leitor, existem poucas pesquisas dedicadas à biblioteca escolar.

Entretanto, apesar das falhas da formulação da Lei n. 12.244/2010, a professora do CEFET/MG, Fabíola Ribeiro Farias, destaca que houve considerável avanço na abordagem das bibliotecas escolares e que, mesmo com as imperfeições da lei, é crucial reconhecer o impacto positivo de sua existência. Segundo a professora, seria mais preocupante se não houvesse uma legislação que apoiasse e incentivasse os profissionais da educação a contemplar alternativas mais eficazes para a aprendizagem dos alunos.

Além da promulgação da lei de universalização das bibliotecas escolares, outros movimentos já estão em andamento para apoiar a implementação dessa medida nos sistemas de ensino do país. Em 14 de setembro de 2023, o Senado aprovou a criação do Projeto Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE)¹, visando incentivar a abertura de novas unidades e aprimorar a rede de bibliotecas. A criação desse projeto introduziu alterações na Lei nº 12.244/10, ampliando o prazo para a universalização de 2024 para 2028. Além disso, o SNBE acrescentou penalidades ou sanções ao descumprimento da lei e redefiniu o conceito de biblioteca escolar, considerando-a como equipamento cultural obrigatório e vital para o desenvolvimento do processo educativo.

Uma comissão de deputados² também aprovou as emendas do Senado ao projeto que cria o SNBE. A principal mudança foi a prorrogação do prazo para a universalização das bibliotecas escolares até 2028, quando, inicialmente, esse processo deveria ter sido concluído até 2020. Essa alteração visa fornecer mais tempo aos sistemas de ensino para cumprir as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 12.244/10.

¹Informação disponível no site Senado Notícias:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/09/14/senado-aprova-criacao-do-sistema-nacional-de-bibliotecas-escolares>. Acesso em: 8 nov.2023.

² Informação disponível no Portal da Câmara dos Deputados <https://www.camara.leg.br/noticias/1008055-comissao-aprova-emenda-do-senado-que-amplia-prazo-para-todas-as-escolas-terem-bibliotecas>. Acesso em: 8 nov. 2023.

Dessa forma, espera-se que essa mudança traga resultados positivos, incluindo uma maior atenção à área da biblioteconomia nas redes de ensino. A ausência de bibliotecas nas escolas tem sido associada ao aumento do índice de analfabetismo funcional, como mencionado no texto de aprovação da moção de apoio realizada na Câmara Municipal de Piracicaba-SP à campanha "Sou Biblioteca Escolar", lançada em 2 de julho de 2022. O objetivo dessa campanha é sensibilizar o governo para o cumprimento da Lei nº 12.244/10.

2.2 Os usuários desse ambiente: algumas considerações

Para assegurar o bom aproveitamento e a qualidade de uma Biblioteca Escolar, conforme destacado por Campello (2012), é essencial que a equipe educacional trabalhe de forma colaborativa com o bibliotecário. Isso inclui o diretor escolar, coordenadores pedagógicos e, principalmente, os professores. Existe um consenso sobre a importância da colaboração entre o bibliotecário e o professor, sendo amplamente reconhecido que a contribuição deste profissional para a aprendizagem dos estudantes é mais eficaz quando há uma parceria sólida com os professores. Evidências apontam que essa colaboração tem impactos positivos no processo de aprendizagem.

O trabalho conjunto do professor e do bibliotecário é crucial, pois ambos mantêm um vínculo direto com os alunos. No entanto, a realidade nas escolas é que poucos professores buscam realizar atividades colaborativas com os bibliotecários e vice-versa. Há também o fato de que muitas escolas não possuem esse profissional, mas apenas auxiliares. Esse cenário é comum devido à falta de informações sobre o potencial educativo da biblioteca e do papel pedagógico que o bibliotecário pode desempenhar, especialmente durante a formação no magistério, cursos que geralmente não fornecem orientações sobre práticas colaborativas, e os professores, segundo Campello (2012), são frequentemente treinados para trabalhar de forma independente, conforme destacou Gary Hartzell em seu estudo sobre a percepção das bibliotecas escolares e dos bibliotecários.

Campello (2012) analisa uma série de quatro estudos conduzidos por Violet Harada, cujo objetivo principal era investigar práticas didáticas de professores e bibliotecários em projetos de pesquisa escolar. Nesses estudos, foram fundamentados princípios essenciais para aprimorar a prática didática entre professores e bibliotecários, como: entender como os estudantes aprendem; implementar estratégias didáticas adequadas; refletir sobre os resultados obtidos e compartilhá-los com os colegas. Esses princípios fornecem uma base sólida para aprimorar a colaboração entre professores e bibliotecários, fortalecendo suas práticas em projetos de pesquisa escolar.

Um dos principais atores na dinâmica da biblioteca escolar é o bibliotecário. Ele desempenha diversas funções e idealmente deveria ter uma formação em Educação e Biblioteconomia. Além disso, a profissão de bibliotecário muitas vezes não está incorporada ao quadro de carreira do magistério. Quando isso ocorre, geralmente faz parte do quadro técnico da escola e essa realidade contribui para que os bibliotecários ainda sejam pouco reconhecidos no âmbito educacional. (FURTADO, 2004 *apud* ANTUNES, 1998).

O estudo realizado por Gary Hartzell, sobre a percepção das bibliotecas escolares e dos bibliotecários, segundo Campello (2012), aponta que os bibliotecários têm o potencial de contribuir significativamente em diversos aspectos da vida escolar. Nesse sentido, ele pode desempenhar papéis essenciais, tais como participar das reformas curriculares, auxiliar em projetos destinados a beneficiar estudantes com dificuldades de aprendizagem, facilitar e fortalecer a integração de professores novatos na escola e ainda aprimorar as relações da escola com a comunidade externa. O estudo destacou ainda a importância do papel do bibliotecário como um agente valioso não apenas no contexto da biblioteca, mas em contribuições mais amplas no ambiente educacional, visto que ele desempenha um papel essencial ao colaborar com os professores para promover atividades que incentivem os estudantes a buscar conhecimento e aprimorar seus métodos de pesquisa.

Segundo Kuhlthau (1998), os bibliotecários escolares podem adotar uma abordagem questionadora de ensino para preparar os estudantes para a sociedade da informação e isso pode ser alcançado por meio de cinco iniciativas: 1. centrar a atenção no processo de aprendizagem; 2. liderar na implementação do uso de tecnologia para aprendizagem; 3. desenvolver redes de recursos para aprendizagem; 4. integrar uma abordagem questionadora ao ensino ao longo do currículo e 5. iniciar o trabalho em equipe com os professores da escola.

Uma das iniciativas cruciais, segundo o autor da proposta, é a de que o bibliotecário trabalhe em conjunto com os professores, empenhando-se para motivar os alunos a consultar livros, aprender a realizar pesquisas e explorar os recursos educacionais disponíveis. Outro protagonista na dinâmica da biblioteca escolar é o diretor da escola, desempenhando um papel fundamental no apoio aos projetos, na implantação e manutenção da biblioteca. Segundo Campello (2012), há vários motivos pelos quais o diretor escolar deve incentivar e apoiar ativamente os bibliotecários em suas funções. Nos estudos feitos por Gary Hartzell, sobre a compreensão dos diretores em relação aos bibliotecários, destaca-se que a maioria possui uma compreensão limitada sobre o funcionamento das atividades da biblioteca e como estas contribuem para a qualidade da escola. Uma observação relevante sobre a percepção dos diretores em relação aos bibliotecários é a de que, embora estejam cientes das habilidades de

pesquisa desses profissionais, muitas vezes não reconhecem seu potencial como parceiros dos professores, não compreendendo plenamente como podem colaborar nas discussões sobre os projetos escolares.

Os diretores muitas vezes não compreendem plenamente a importância do trabalho do bibliotecário e da biblioteca devido a fatores como a invisibilidade ocupacional dos bibliotecários e a forma como ocorre a socialização ocupacional dos diretores de escola (CAMPELLO, 2012). Para essa autora, uma vez que professores e coordenadores são comumente percebidos como os principais responsáveis pelos bons resultados de aprendizagem e pelo sucesso dos projetos escolares, os diretores enfrentam dificuldades em reconhecer a contribuição específica do bibliotecário. Outra barreira para os diretores compreenderem o papel da biblioteca residiria na ausência de menção sobre o assunto nos currículos dos cursos e nos livros de formação destinados aos diretores, sobre o potencial educativo que uma biblioteca oferece (CAMPELLO, 2012). Essa lacuna na formação e na literatura educacional destaca a necessidade de uma mudança na percepção e na valorização do papel do bibliotecário, bem como de esforços para integrar essa compreensão nos processos formativos dos diretores.

Diante do exposto, verifica-se que a realidade das bibliotecas escolares brasileiras é caracterizada pela ausência da figura do bibliotecário, um profissional qualificado na área informacional com formação em biblioteconomia. A maioria das escolas de educação básica conta apenas com auxiliares de biblioteca, muitas vezes profissionais em desvio de função, como professores impedidos de atuar em sala de aula, merendeiras e auxiliares de serviços gerais impossibilitados de realizar suas funções principais. Como observado por Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p.24), esses profissionais, apesar de demonstrarem extrema boa vontade, frequentemente não estão devidamente capacitados para desempenhar as tarefas necessárias.

2.3 Bibliotecas: mais que um espaço de promoção à leitura

Atualmente, as bibliotecas escolares enfrentam desafios significativos, sendo frequentemente utilizadas de maneira inadequada devido à percepção antiquada que as considera meros depósitos de livros. No entanto, é importante ressaltar que essa generalização não se aplica a todas as escolas, pois algumas reconhecem o valor das bibliotecas como aliadas essenciais no cenário pedagógico. Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p.25-26), destacam que a biblioteca escolar “não deve ser só um espaço de ação pedagógica, servindo como apoio à construção do conhecimento e de suporte à pesquisa.”

Além dessa percepção inadequada, incluem-se outros desafios, como os acervos desatualizados e com valor qualitativo insuficiente. Em alguns casos, mesmo quando as escolas possuem acervos riquíssimos, faltam trabalhadores especializados, argumentam Nunes, Lira & Gehrke (2021). Adicionalmente, os principais usuários da biblioteca não estão tendo o acesso a ela como deveria:

Em muitas realidades temos a baixa frequência de leitores, especialmente as crianças, pois nem sempre é um lugar pensado para e com elas que se soma ao problema da falta de formação de professores na perspectiva da biblioteca como um lugar a ser frequentado pelos pequenos. (NUNES, LIRA & GEHRKE, 2021, p.2)

Os acervos das bibliotecas devem não apenas possuir um grande e qualificado acervo de literatura infanto-juvenil, mas também reservar espaço para livros voltados à comunidade, especialmente aqueles que abordam a literatura regional. Essa abordagem baseia-se na compreensão de que a biblioteca é um espaço que oferece serviços para todos e a comunidade deve perceber que ela é um centro educacional e cultural, como afirma Furtado (2004). Dessa forma, ainda segundo Furtado (2004), ao incluir literatura regional, a biblioteca não apenas enriquece seu acervo, mas também fortalece seu papel como um recurso valioso para a promoção da identidade e cultura locais.

O espaço da biblioteca é fundamental no processo educacional, especialmente para jovens e crianças que frequentam diariamente esse ambiente para pesquisa e estudo. Almeida, Costa e Pinheiro (2012, p.6) enfatizam que “a biblioteca escolar deve ser o local onde as crianças possam deixar fluir sua imaginação, vivendo cada minuto da sua infância”. Nesse contexto, o bibliotecário assume um papel fundamental, sendo uma figura dinâmica responsável por proporcionar o acesso e garantir um ambiente agradável e convidativo para a leitura. É essencial que os jovens e crianças se sintam acolhidos nesse espaço, projetado especialmente para eles, contribuindo assim para a promoção de um ambiente propício ao desenvolvimento da imaginação e a vivência plena da infância. Para Pinheiro (2009), é atribuição do bibliotecário escolar:

[...] constituir um ambiente acolhedor para que o aluno sinta-se bem. Essa tarefa não é fácil, mas se esse profissional for comunicativo, agradável, paciente, hábil, criativo e gostar do que faz, estará no caminho certo para conquistar o estudante para a biblioteca. (PINHEIRO, 2009, p.11)

A capacidade de estabelecer uma conexão positiva com os alunos não apenas promove o acesso à informação, mas também cria um espaço onde o interesse pela leitura e pesquisa pode ser fomentado. O bibliotecário, ao incorporar essas qualidades, desempenha um papel

fundamental na construção de um ambiente que inspire a curiosidade e o gosto pelo aprendizado, transformando a biblioteca em um local acolhedor e estimulante para toda a comunidade escolar.

Os debates sobre a biblioteca escolar enfrentam atualmente um cenário de negligência por parte das autoridades, segundo Martucci (1998), e os pesquisadores dessa área muitas vezes permanecem em relativo anonimato. Para o autor, a situação precária das bibliotecas escolares é atribuída à falta de inclusão adequada em políticas oficiais destinadas ao Ensino Fundamental e Médio e essa lacuna nas políticas educacionais reflete-se na escassa atenção dada às bibliotecas escolares, comprometendo seu papel vital no contexto educacional.

A precariedade das bibliotecas escolares, de acordo com Martucci (1998), encontra justificativa na carência de espaço físico, nas condições ambientais precárias, na escassez de recursos materiais e na ausência de profissionais devidamente treinados na área. Essa falta de infraestrutura resulta em unidades públicas de ensino com bibliotecas que não oferecem o necessário espaço de conhecimento, informação e lazer para a comunidade escolar. Um ponto adicional de preocupação é a visão obsoleta de alguns profissionais que consideram a biblioteca como algo fora da contemporaneidade, desvinculado do mundo moderno da informação.

Nesse contexto, a educação assume uma prioridade fundamental, visando satisfazer as necessidades de aprendizagem e atender aos requisitos educacionais das transformações no final do século. Esses requisitos, para Martucci (1988), incluem a garantia do domínio dos códigos básicos de leitura e escrita, sendo a escrita essencial não apenas para o lazer, mas também para o consumo e o trabalho. A expectativa é que a educação forme cidadãos dotados de inteligência, conhecimento e valores, capacitados a buscar a equidade social e compreender os códigos instrumentais de um mundo em constante evolução.

Destaca-se que o uso de biblioteca e sistemas de informação desempenha um papel vital na capacitação e na habilidade de aprender esses códigos instrumentais de um mundo novo e esses recursos, segundo Martucci (1988), tornam-se instrumentos essenciais para que possamos viver em sociedades da informação, atendendo assim aos requisitos educacionais necessários para enfrentar os desafios contemporâneos.

2.4 Habilidades informacionais desde a Educação Infantil: como favorecê-las?

Para que os objetivos de uma biblioteca escolar sejam plenamente alcançados, de acordo com Campello (2012), é imperativo que ela se integre à vida dos alunos desde a infância. Ao estabelecer esse vínculo desde os primeiros anos de Educação Infantil, os estudantes têm a

oportunidade de desenvolver uma relação positiva com a leitura e a produção de textos informativos à medida que progridem para o ensino fundamental e médio.

O contato das crianças com os livros não apenas contribui para o desenvolvimento da linguagem, da cultura e da cognição, mas também é capaz de estabelecer novos padrões de raciocínio, abrindo espaços para a expressão criativa, conforme apontam Melo & Neves (2005). Além disso, os autores ainda enfatizam que a leitura proporciona o crescimento do repertório cultural das crianças, permitindo-lhes acessar diferentes perspectivas do mundo e formar novas conexões com seu entorno. Nesse sentido, as bibliotecas, na Educação Infantil, têm como propósito familiarizar as crianças com diversos materiais, que podem tornar suas horas de lazer ainda mais enriquecedoras (MELO & NEVES, 2005).

Durante a Educação Infantil, os professores precisam trabalhar de maneira equilibrada os textos literários e os informativos, possibilitando assim às crianças oportunidades de desenvolver o letramento informacional, como comenta Margot (2004 *apud* Campello 2012):

Na sociedade da informação é importante que as crianças desenvolvam habilidades de aprender a aprender, preparando-se para entender, avaliar e usar textos informativos, ou seja, aqueles textos escritos para explicar, descrever, apresentar informação e persuadir. (MARGOT, 2004 *apud* CAMPELLO, 2012, p.119)

Essa abordagem visando aprender a aprender oferece às crianças oportunidades valiosas para desenvolver o letramento informacional. Essa base sólida estabelecida na primeira infância cria alicerces duradouros para uma relação contínua e significativa com a leitura e a pesquisa ao longo do processo de escolarização dos alunos.

A pesquisa conduzida por Margot (2004) sobre letramento informacional, segundo Campello (2012, p.134), forneceu evidências substanciais de que crianças com idades entre quatro e cinco anos já demonstram compreensão de textos informativos. Surpreendentemente, essas crianças podem começar a desenvolver seu letramento informacional antes mesmo de dominarem a leitura de forma convencional, pois elas demonstram a capacidade de compreender as características dos textos informativos a partir de uma perspectiva visual, percebendo elementos como sumários e índices e utilizando-os para construir significados.

Diante dessas descobertas, fica evidente que estimular o desenvolvimento de habilidades informacionais pelas crianças é uma tarefa que requer investimento e atividades cuidadosamente elaboradas e a biblioteca escolar deve ser utilizada de forma interativa. Vale ressaltar que, para cumprir suas funções, o espaço da biblioteca não se limita necessariamente às suas quatro paredes, pois as atividades de letramento informacional podem ocorrer em

diversos espaços, como salas de aula, pátios, corredores e muitos outros, ressaltando a flexibilidade desse recurso educacional para atender às necessidades da comunidade escolar de maneira abrangente (BAJARD, 2022 *apud* SOUZA 2009, p.20).

Desenvolver habilidades informacionais nas crianças pode parecer uma tarefa complexa, no entanto, é possível incorporá-las em práticas pedagógicas cotidianas, como a hora do conto, uma atividade que não apenas promove a apreciação artística, mas também contribui para a formação de leitores. Busatto (2008) enfatiza que:

[...] ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas também o nível do pensamento e sobretudo as dimensões do mítico-simbólico e do mistério, [...] formamos leitores, valorizamos etnias, mantemos a história viva e nos sentimos vivos, encantamos e sensibilizamos o ouvinte ao estimular o imaginário, a articular o sensível, a tocar o coração, a alimentar o espírito e resgatar significados para a nossa existência [...] (BUSSATO, 2008 *apud* SOUZA, 2009, p.22).

Nesse sentido, Souza (2009) aponta a relevância de abordar diversos aspectos durante o momento de leitura com as crianças e isso inclui a atenção ao espaço, aos instrumentos utilizados, à recepção proporcionada e à metodologia para elaborar atividades com os livros. Essa abordagem enriquece a experiência de leitura, criando estímulos que cativam os leitores em formação e despertam neles a necessidade de utilizar a biblioteca em busca de novas informações.

Ao considerar o espaço, os instrumentos, a recepção e a metodologia durante o momento de leitura, não apenas promove-se um ambiente mais propício para a apreensão do conteúdo, mas também se estabelece uma conexão significativa entre as crianças e o ato de ler. Essa abordagem mais ampla não apenas enriquece as experiências de leitura, mas também incentiva a compreensão de que a biblioteca é um recurso valioso para a busca de conhecimento e aquisição de informações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como de base qualitativa. Nas palavras de Richardson (2015 apud Lakatos & Marconi, 2017), esse tipo de pesquisa configura-se como “uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas qualitativas de características ou comportamentos” (p.302-303).

Caracteriza-se ainda como pesquisa empírica, também conhecida como pesquisa de campo que, conforme Gil (2002), procura o aprofundamento das questões propostas pelo pesquisador e tem como objetivo estudar um grupo ou comunidade utilizando-se de técnicas de observação. Ainda segundo o autor, esse tipo de pesquisa é desenvolvido por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

3.2 Local de realização da pesquisa

O trabalho de pesquisa foi realizado na escola de Educação Infantil "Mundo Encantado", situada no município de Lavandeira, no Estado do Tocantins. Conforme Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, a escola foi fundada em 3 de fevereiro de 1997 e compartilha suas instalações com a Escola Municipal Nercilene Rocha. Vale ressaltar que nos primeiros três anos de criação, a Educação Infantil funcionava em um espaço cedido pelo Colégio Estadual Lavandeira. Somente no ano de 2000 foi dado início à construção de um prédio destinado à escola "Mundo Encantado", que iniciou suas atividades em 2003.

Ao longo dos anos, a administração da escola esteve a cargo dos secretários municipais de educação, sem a presença de um/a diretor/a. Entretanto, em 2003, com a inauguração do novo prédio, a instituição passou a ter uma diretora. Observa-se que, atualmente, a diretora da Educação Infantil também é a pessoa responsável pelo Ensino Fundamental, pois, como mencionado, as duas etapas compartilham o mesmo prédio.

Além do imóvel a que chamaremos de sede, neste trabalho, a instituição possui um prédio anexo denominado "Casa de Apoio Escolar", localizado na mesma rua da escola. Este prédio é alugado pela prefeitura e é composto por quatro ambientes: duas salas de aula, um espaço destinado à "biblioteca escolar" e outro dedicado às aulas de reforço escolar.

Na primeira etapa da educação básica, entre creche e pré-escola, a escola dispõe de cinco turmas para atender crianças de 2 a 5 anos de idade, nos períodos matutino e vespertino,

contando com cinco professoras. A equipe gestora é composta por uma diretora, uma coordenadora pedagógica e uma orientadora educacional.

3.3 Sujeitos e colaboradores

Os sujeitos dessa pesquisa são cinco professoras da Educação Infantil que trabalham na escola "Mundo Encantado". Contamos ainda com a colaboração da auxiliar de biblioteca, da coordenadora pedagógica e da Diretora para o levantamento dos dados.

O Quadro 1, a seguir, apresenta o perfil das profissionais entrevistadas.

Quadro 1 - Perfil das professoras

Professoras³	Idade	Atuação em 2023	Graduação e ano de conclusão	Pós-graduação e ano de conclusão	Tempo de docência	Tempo de docência na Educação Infantil	Tempo de docência na escola atual
Profa. Marta	45 anos	Creche	-	-	24 anos	24 anos	22 anos
Profa. Rute	50 anos	Creche	Pedagogia (2018)	Docência na Ed.Inf. e nos anos iniciais do EF/2019	26 anos	26 anos	26 anos
Profa. Joana	35 anos	Pré-escola	Pedagogia (2018); Letras (2022)	Psicopedagogia (2021)	5 anos	5 anos	5 anos
Profa. Vânia	48 anos	Pré-escola	Pedagogia (2017)	Docência na Ed.Inf. e nos anos iniciais do EF/2019	23 anos	23 anos	23 anos
Profa. Raimunda	52 anos	Pré-escola	Pedagogia (2017)	Docência na Ed.Inf. e nos anos iniciais do EF/2019	28 anos	7 anos	13 anos

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2023).

³ Para garantir a ética na pesquisa e o anonimato dos sujeitos, foram adotados nomes fictícios para cada uma das professoras.

A partir do perfil das professoras, podemos perceber que a maioria possui mais de 20 anos na docência de modo geral e na Educação Infantil. Além da longa experiência nesta primeira etapa da educação básica, três educadoras também fizeram o mesmo curso de pós-graduação, intitulado “Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.

É importante destacar também que das cinco docentes entrevistadas, apenas uma não possui formação em nível superior. A Lei de Diretrizes e Bases LDB n. 9394/96, em seu Art. 62, destaca que a formação de docentes para atuar na educação básica "far-se-á em nível superior". Entretanto, na redação do mesmo artigo, admite-se "como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal". A LDB ainda aponta, em seu Art. 87, que “até o final da década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. Nesse sentido, é bastante curioso o caso desta professora que, mesmo com longo tempo de atuação na Educação Infantil, com uma universidade pública (UFT, campus Arraias) instalada bem próxima à cidade em que reside e trabalha, com um curso de Pedagogia funcionando desde 1993, ela ainda não tenha ingressado em um curso superior. Não vamos nos aprofundar nessa questão, mas esse já seria um bom tema para pesquisa futura.

3.4 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

Os instrumentos e procedimentos adotados para a coleta de dados, foram a observação da escola, com anotações em diário de campo, e a realização de entrevistas do tipo semiestruturado (APÊNDICE A), que foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. As entrevistas do tipo semiestruturado, conforme Lakatos & Marconi (2017, p.321) configuram-se como uma técnica de coleta de dados na qual o pesquisador tem um conjunto de questões que deseja abordar que possibilita o diálogo com o entrevistado para que ele possa fornecer respostas complementares e compartilhar experiências.

4 A BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA "MUNDO ENCANTADO"

4.1 Breve histórico sobre a criação deste espaço e as mudanças recentes

Nesta seção, vamos abordar um breve histórico sobre a biblioteca e as recentes mudanças ocorridas na escola para a readequação dos espaços. As informações⁴ que traremos aqui foram fornecidas pela auxiliar de biblioteca da Escola "Mundo Encantado", servidora concursada do município, inicialmente contratada como merendeira escolar, mas que devido a problemas de saúde, assumiu essa nova função.

A servidora nos contou que havia, desde a inauguração da escola, um espaço destinado à biblioteca escolar na instituição. Entretanto, em 2016, as instalações do prédio sede sofreram mudanças e então um novo espaço foi criado, denominado Casa de Apoio. Esse novo prédio funciona até os dias atuais, em um imóvel alugado, e localiza-se bem em frente à escola, surgindo como resposta a uma demanda por novas turmas. Ou seja: a escola precisava de mais uma sala de aula e então a opção da equipe gestora foi usar o espaço em que funcionava a biblioteca.

Figura 1- Fachada da Casa de Apoio, em frente à sede da escola



Fonte: Imagem feita pela pesquisadora (2023).

Segundo a servidora, antes de ser transferida para a Casa de Apoio, a biblioteca ocupava um espaço amplo no prédio sede e nele eram guardados os livros, mas também outros materiais. Com o passar dos anos, o local foi se tornando um espaço exclusivo para armazenar os livros da escola, mas depois de um tempo parte do acervo foi transferido para a biblioteca pública municipal da cidade, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação.

⁴ As informações aqui registradas foram obtidas no período em que foi feita a observação da instituição e em conversa informal com a auxiliar de biblioteca, realizada no dia 11 de outubro de 2023, na escola.

O local atualmente destinado ao funcionamento da biblioteca escolar, nas instalações da Casa de Apoio, é um espaço considerado pequeno e conta com algumas prateleiras de livros destinados a alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (FIGURA 2). Dadas as limitações, não há espaço suficiente para a instalação de mesas e cadeiras adequadas para o estudo das crianças. Ou seja: o que antes era uma biblioteca escolar transformou-se em um local apenas para o armazenamento do acervo, sem condições de permanência de uma turma de crianças, por exemplo, para a realização de qualquer atividade. As professoras entram no local, escolhem o que vão usar e precisam se organizar em outros espaços da escola com as crianças para desenvolverem qualquer atividade com os materiais tomados de empréstimo. Embora haja uma sala adjacente na Casa que poderia servir como extensão para a realização dessas atividades, nela atualmente está instalada uma turma do Ensino Fundamental, devido à criação de novas turmas, como nos foi informado.

Figura 2 - Ambiente interno da atual biblioteca



Fonte: Imagem feita pela pesquisadora (2023).

De acordo com a auxiliar de biblioteca, apesar do tamanho reduzido, a "biblioteca do Mundo Encantado" desempenha um papel significativo para as crianças e para os professores, mas especialmente para os pequenos. Ela afirmou que as crianças apreciam visitar o local e explorar os livros, especialmente aqueles que apresentam imagens de animais, bem como os livros de panos, bastante demandados pelos menores. O empréstimo de livros, segundo ela, é exclusivo para os alunos do Ensino Fundamental. No caso das turmas da Educação Infantil, os

professores levam os livros escolhidos por eles até as salas de aula ou, às vezes, conduzem os alunos em pequenos grupos até a biblioteca para a seleção das obras e leitura na sala de aula. A fala desta profissional chama-nos bastante a atenção, pois apesar dela destacar que o espaço é pequeno e não oferece condições de permanência dos usuários, ainda assim as professoras levam crianças até o local. Na figura 3, a seguir, é possível perceber que os livros estão empilhados nas prateleiras, o que, certamente, dificulta o acesso e a escolha dos títulos pelas crianças, especialmente as menores.

Figura 3 - Organização dos materiais nas prateleiras



Fonte: Imagem feita pela pesquisadora (2023).

4.2 O que pensam e o que dizem cada professora sobre a Biblioteca Escolar

Nesta seção apresentamos os dados obtidos a partir das entrevistas realizadas com as cinco professoras da Educação Infantil entre os dias 24 e 25 de outubro de 2023, das 13h às 14h30. Todas as entrevistas foram previamente agendadas e realizadas na escola, em uma sala reservada para o planejamento das professoras.

4.2.1 A biblioteca escolar e suas funções

Inicialmente, perguntamos para cada professora sobre o significado e as funções de uma biblioteca escolar, ao que responderam:

A biblioteca escolar é onde podemos fazer roda de leitura, escolher um livro para trabalhar na educação infantil. Um mundo de conhecimento. Quanto às funções, é ensinar as crianças a pesquisar, a incentivar a leitura. (PROFA. MARTA, 2023)

A biblioteca escolar é um lugar de pesquisa. É onde podemos pegar os livros e trabalhar na sequência didática e fazer leitura na sala. A função é a de incentivar à leitura, para não ficar só no brincar. (PROFA. ANA, 2023)

A biblioteca escolar disponibiliza inúmeros recursos e livros. As funções dela é formação educacional que pode potencializar o desenvolvimento do indivíduo. (PROFA. JOANA, 2023)

É um ambiente que oferece meios de contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Ela é um suporte da educação que transmite grande conhecimento. (PROFA.VÂNIA, 2023)

A biblioteca escolar é um espaço muito significativo para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Tem a função de apoiar, fortalecer e estimular as crianças a viajar no mundo da imaginação. (PROFA. RAIMUNDA, 2023)

Com base nas respostas das professoras sobre o significado e funções de uma biblioteca escolar, podemos perceber que elas caracterizam o espaço de acordo com o próprio desejo e do que, em certa medida, vivenciam nele. A professora Ana, por exemplo, descreveu a biblioteca como um lugar onde se pega livros para trabalhar e preparar sequências didáticas, ou seja, a biblioteca, para essa professora, é vista como um lugar que dá suporte ao planejamento e à prática pedagógica. A professora Marta também apontou que é um local onde se pode escolher livros e trabalhar na educação infantil. Observa-se que, em geral, para essas professoras, a biblioteca tem a função de empréstimo de livros, de local de pesquisa, ambiente que disponibiliza muitos recursos, além de livros, e elas podem levá-los para a sala de aula. Percebemos que elas chegam a destacar um lugar ideal, mas, na prática, percebe-se que o espaço ofertado hoje, pela escola, não garante essas funções explicitadas por elas e ainda há muito pouca discussão nas escolas sobre o papel de uma biblioteca escolar e sua importância, tendo como função primordial a preservação do conhecimento, como apontado por Milanesi.

4.2.2 Importância do espaço para a formação das crianças

Quando questionadas, todas as professoras destacaram a importância da biblioteca escolar e ao justificarem suas respostas, destacaram: "há muitas leituras e podem ser mostrados diversos tipos de leituras, trazendo um mundo de conhecimento"; "os alunos podem ter acesso aos livros, pegar esses livros, levar para casa e depois recontar na sala"; "é um suporte de aprendizagem de todas as crianças de qualquer nível de escolaridade, porque desperta o interesse para a leitura"; "dá apoio, incrementa e fortalece o desenvolvimento das crianças, a aprendizagem e também a leitura"; "lugar essencial para as crianças buscarem novos conhecimentos e desenvolverem o hábito da leitura".

A partir do que foi mencionado pelas professoras, percebemos que há uma opinião unânime sobre a importância da biblioteca escolar na formação e no aprendizado das crianças, já que consideraram relevante o papel fundamental desempenhado por esse local na promoção do acesso à leitura, no desenvolvimento de hábitos de leitura e no fornecimento de suporte educacional para as crianças.

Sabemos que uma biblioteca escolar é muito importante para a formação das crianças, pois é um espaço dedicado à leitura, é fonte de pesquisa e o uso frequente desse espaço desenvolve diferentes habilidades nos pequenos, como a capacidade de pesquisa, de ter seus próprios pensamentos, de estimular o pensamento crítico, despertando sua curiosidade. Além disso, a biblioteca escolar, como já foi mencionado nesta pesquisa, se integra ao currículo, possibilitando suporte às atividades escolares (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007).

4.2.3 Biblioteca escolar ou depósito de livros e outros materiais?

A escola, nos últimos anos, teve um aumento significativo na quantidade de estudantes matriculados e, como resultado, houve a necessidade de criar novas salas de aula para acomodar essas turmas adicionais. Com reformas e construções necessárias para atender a essa demanda, a biblioteca escolar foi transferida de local, como já mencionamos.

Ao perguntarmos às professoras se a escola em que trabalham dispunha de uma biblioteca escolar, todas responderam que sim, mas fazendo menção ao espaço que tinham antes das mudanças, pois é certo que a escola, atualmente, não dispõe mais de uma biblioteca, o que existe, de fato, é um ambiente adaptado para armazenar os livros e outros materiais, mas que ainda preserva na porta de acesso à sala uma plaqueta onde se lê "Seja bem-vindo à biblioteca", como podemos ver na Figura 4, a seguir.

Figura 4 - Porta de entrada da Biblioteca



Fonte: Imagem feita pela pesquisadora (2023).

A professora Vânia, em sua resposta sobre o ambiente da biblioteca escolar, comentou: “ali é um ambiente que se tivesse mais espaço era melhor; às vezes dá vontade de levar, mas além do espaço ser pequeno não é arejado, é muito abafado”. A partir desse comentário, podemos reafirmar que não se trata realmente de uma biblioteca escolar, o que entra em contradição com a concepção de biblioteca escolar discutida ao longo desta pesquisa, pois conforme destacado por Almeida, Costa e Pinheiro (2012), uma biblioteca escolar requer um espaço especialmente projetado para jovens e crianças, sendo um ambiente que estimule a imaginação. Portanto, precisa ser agradável e prazeroso, oferecendo materiais diversos e de boa qualidade, mobiliário adequado, ou seja, variados recursos que, infelizmente, ainda não são encontrados na biblioteca dessa escola.

As demais professoras descreveram o ambiente da biblioteca da escola como um local “aconchegante” e “agradável”, um lugar “onde tem muitos livros diversificados”. Sobre um lugar aconchegante e agradável não foram fiéis aos fatos, já que trata-se de um lugar apertado, com pouco espaço e abafado, como mencionado pela profa. Vânia. Nesse sentido, é impossível ser confortável e atrair leitores, principalmente as crianças.

4.2.4 Tipos de materiais disponíveis

Perguntamos às professoras sobre os materiais disponibilizados pela biblioteca da escola, no intuito de conhecer melhor o acervo e identificar quais recursos estavam disponíveis e eram utilizados por elas para trabalhar com os alunos. As professoras destacaram que no ambiente existem vários livros, mas não especificaram o tipo ou o gênero, revistas em quadrinhos, materiais para recorte e livros didáticos para auxiliar os professores em suas aulas, apontando que o espaço não dispõe de um computador ligado à internet.

Destaca-se, a partir das respostas, que a escola não oferece um espaço apropriado para os leitores e não funciona como local de pesquisa e estudos. Acredita-se que um computador conectado à internet seria um recurso importante para os usuários, proporcionando acesso rápido e atualizado a informações que não estão disponíveis nos materiais impressos. Além disso, é uma ferramenta tecnológica avançada que possibilita o acesso a dados digitais, como e-books e outros, enriquecendo ainda mais o ambiente educacional e ampliando as oportunidades de aprendizado dos alunos.

4.2.5 O acesso das turmas à biblioteca e com qual objetivo

Questionamos as professoras se elas já haviam levado suas turmas até a biblioteca e com qual objetivo, ao que elas responderam:

Sim, já levei junto com a professora regente, quando eu ainda era auxiliar, porém, não com a turma deste ano. O objetivo principal foi o de que eles conhecessem a biblioteca. (PROFA. MARTA, 2023)

Não, nunca levei. A gente nem pensa em levar, porque na sala dispõe de livros infantis, por exemplo a gente coloca uma quantia no cantinho e cada um pega um e muitos querem o mesmo livro e orientamos a olhar e trocar com o coleguinha e assim é muito bom. Podemos até pensar em levar, mas não levamos devido a bagunça que faz, o espaço é pequeno e do lado tem salas funcionando então não vamos para evitar o barulho, a bagunça. (PROFA. ANA, 2023)

Na verdade, não. Quando eu era auxiliar, as professoras regentes também nunca levaram. Isso é até uma ideia de levar eles lá, mas tem que atravessar a rua e nunca pensei de levar. Falando agora sobre a biblioteca escolar até achei uma boa ideia de levar a turma até lá, mas precisaria de ajuda para levar, precisaria agendar. Por ter um cantinho de leitura dentro da sala, por isso o motivo de nunca ter levado. (PROFA. JOANA, 2023)

Não, nunca levei, nem nos anos anteriores. Já levei na biblioteca municipal, porque era lá que os livros ficavam. Levei eles para conhecer a biblioteca e a gente pegou os livros e mostrou os livrinhos da educação infantil. (PROFA. VÂNIA, 2023)

Não, nunca levei. Já pensei em levar, mas precisa de ajuda para atravessar a rua... mas a gente já pensou em levar é uma boa ideia eles irem lá conhecer onde ficam os livros. (PROFA. RAIMUNDA, 2023)

Das cinco professoras, apenas uma já tinha visitado a biblioteca com a turma, mas quando ainda era professora auxiliar. Destacam-se as falas das professoras Ana e Joana que, ao serem questionadas se pensariam em levar os alunos para a biblioteca, responderam sem hesitar que não o fariam, e logo após justificaram sua opinião. As duas argumentaram que o espaço destinado à biblioteca era reduzido, limitando as possibilidades de atividades. Além disso, ressaltaram a necessidade de seguir procedimentos burocráticos, como agendar as visitas, e apontaram desafios práticos, como a exigência de ajuda para atravessar a rua, uma vez que esse espaço não faz parte do prédio principal. Elas acrescentaram ainda que contavam com a possibilidade de poder pegar os livros e trazê-los para a sala de aula, o que facilitava a integração de atividades de leitura e trabalho com as crianças.

Duas professoras mencionaram ainda que nunca levaram, porque já tinham um cantinho de leitura em sala e por isso não viam necessidade. Uma das professoras, Ana, ainda afirmou que poderia até pensar em levar sua turma para a biblioteca, mas que não o faria devido à bagunça.

Depois de observarmos os espaços, conversarmos com as professoras e com a auxiliar de biblioteca, verificamos que, de fato, aquele, por enquanto, não era um local apropriado para receber e acolher as crianças. Nesse sentido, é urgente e necessário repensar o espaço atual e propor outra alternativa para suas instalações, não apenas em função da estrutura, mas também em sua organização e recomposição do acervo, para que ele se torne acessível e convidativo,

afinal, trata-se de um local com potencial para garantir o desenvolvimento de habilidades e competências pelas crianças.

Compreendemos, portanto, que a biblioteca deve ser um lugar pensado para que os alunos sintam-se à vontade e o lugar precisa ser especialmente projetado para estimular a curiosidade, promover a aprendizagem lúdica e oferecer um ambiente acolhedor, que incentive o gosto pela leitura desde os primeiros anos.

4.2.6 As crianças e o acesso aos livros

No roteiro de entrevista, inicialmente, planejamos perguntar como era a reação das crianças quando chegavam na biblioteca. No entanto, como constatamos que nenhuma delas havia levado as crianças ao local, indagamos como era a reação das crianças quando tinham contato com os livros.

Algumas professoras apontaram que as crianças ficavam muito felizes, curiosas para pegar um livro, mesmo que fosse "apenas para brincar". Elas destacaram o intenso interesse das crianças pelas obras, observando que "elas amam recontar os livros". Além disso, enfatizaram que elas "ficam muito alegres, gostam muito de ter contato com os livros, assim como ocorre com os desenhos, que chamam muito a atenção deles". Uma observação interessante foi feita por uma delas em relação às crianças que vivem na zona rural, pois destacou que para elas era mais difícil ter acesso a livros e que, quando tinham acesso a um, expressavam uma grande alegria.

A professora Marta já havia apontado no tópico anterior que tinha acompanhado uma turma na visita à biblioteca pública municipal quando ainda era auxiliar, e relatou que a reação das crianças na biblioteca não era diferente da reação que tinham ao ler os livros na sala de aula, destacando: "ao chegar à biblioteca, cada criança queria escolher um livro; eles ficavam ansiosos para ter o contato direto com o livro". A partir desse breve relato, percebemos que as crianças pequenas ficavam felizes em poder pegar e folhear os livros, se divertiam com as imagens, especialmente aqueles que ainda não sabiam ler, e essa interação com o objeto livro destaca bem a importância do acesso a esse material desde a mais tenra idade.

Questionadas ainda sobre o atendimento na biblioteca, as respostas se concentraram em torno das características da servidora que faz o atendimento. Nesse caso, a auxiliar de biblioteca. As professoras a elogiaram bastante e descreveram-na como "uma pessoa muito boa, que auxilia no acesso aos livros".

4.2.7 A escolha dos livros pelas crianças, em sala de aula

Oferecer às crianças a liberdade de escolher os livros que desejam ler é um passo importante para que desenvolvam a autonomia e despertem o gosto pela leitura, ainda que tenha havido uma seleção prévia desses materiais pelas docentes, pois, como mencionamos, eram elas que selecionavam e levavam os livros do acervo da biblioteca para a sala de aula.

As professoras mencionaram ainda que a auxiliar de biblioteca mantinha registro dos empréstimos, destacaram que era um sistema organizado e que facilitava a gestão do acervo e o acompanhamento das atividades de leitura na sala de aula. Mencionaram também que costumavam pegar os livros por até uma semana para ficarem disponíveis na sala, nos chamados cantinhos de leitura.

Acreditamos que essa liberdade de acesso e de escolha de diferentes livros não apenas enriquece as oportunidades de leitura das crianças, mas também faz com que as docentes proporcionem um ambiente de maior aprendizado nas turmas. Ressaltamos que as crianças da Educação Infantil, infelizmente, não podiam fazer empréstimos para levar para casa e que o acesso aos livros era facilitado com o auxílio das professoras. A seguir, destacamos as respostas fornecidas por cada uma delas quando perguntarmos sobre a liberdade de escolha dos livros por parte dos alunos:

Sim, têm liberdade para escolher. As crianças pequenas não podem levar livros para casa, mas a professora pode levar para a sala de aula. (PROFA. MARTA, 2023)

Sim, na sala de aula eles ficam à vontade para escolher os livros. (PROFA. ANA, 2023)

Na verdade, a gente escolhe algumas histórias que são diferentes dos livros que já tem na sala. Às vezes a gente abre um momento em que termina a atividade, está sobrando tempo, é livre e deixo eles pegarem os livros em cima da mesa e cada um vai folhear, ter suas imaginações e eles ficam à vontade. (PROFA. JOANA, 2023)

Tem. Agora... assim... o espaço está muito pouco, mas a gente sempre coloca cantinho de leitura e fica bem bonitinho no canto da sala e eles têm acesso, não é nós que ficamos escolhendo, cada um escolhe o que gosta. (PROFA. VÂNIA, 2023)

Na sala têm liberdade de escolher, fica à vista deles para escolher. (PROFA. RAIMUNDA, 2023)

As respostas revelaram uma abordagem positiva em relação à liberdade de escolha, pelos pequenos, proporcionando oportunidades de exploração individual e coletiva dos livros.

4.2.8 Integração entre biblioteca escolar e sala de aula

A integração entre biblioteca e sala de aula refere-se à colaboração eficaz entre a biblioteca escolar e as atividades de ensino que ocorrem nas salas de aula. Isso se manifesta na

parceria entre profissionais que trabalham na biblioteca e professores, trazendo melhorias para a aprendizagem das crianças. Um exemplo dessa colaboração é a participação ativa da equipe da biblioteca no planejamento das professoras, a partir da sugestão, indicação e seleção de materiais, fortalecendo assim a parceria de trabalho.

Durante as entrevistas, perguntamos se na escola havia essa integração entre a biblioteca e a sala de aula e todas responderam que sim, justificando as respostas. A professora Ana, por exemplo, destacou: “a gente não leva as crianças, mas vai lá, pesquisa o livro que nos interessa pra semana e traz para a sala”. A professora Joana acrescenta: “na verdade, a gente nunca teve a ideia de pegar eles e levar lá, mas a escola disponibiliza o espaço”, reforçando que a escola disponibiliza os materiais da biblioteca para que trabalhem em sala de aula. A professora Raimunda também destacou: “eu posso ir lá na biblioteca trazer os livros de lá pra cá, porque as crianças pequenas não levam livros para casa”. Já a professora Vânia, em sua fala, complementa as observações das outras professoras e detalha um pouco mais a prática do empréstimo de livros para as turmas:

Sim, que é esse acesso que nós temos, que traz da biblioteca para a sala de aula. Os livros que estão na sala a gente terminou de usar e vai trocando, devolvendo e pegando. Na educação infantil as crianças não podem pegar e levar para casa, a gente que pega emprestado e traz para a sala de aula e a menina vai anotando e pegamos mais de um livro por semana. (PROFA. VÂNIA, 2023)

As falas das professoras indicam uma integração adaptada à realidade da escola e dos profissionais, pois a instituição não dispõe de uma biblioteca escolar completa para receber as crianças. A interação entre a biblioteca e a sala de aula, no dizer das professoras, limita-se à facilitação do acesso delas ao acervo para que possam desenvolver as atividades diretamente em sala de aula.

4.2.9 Espaços alternativos para leitura coletiva

Os espaços alternativos para leitura coletiva nas escolas, entendidos como o pátio, a sombra de uma árvore ou uma praça da cidade, por exemplo, poderiam oferecer oportunidades únicas para incentivar o interesse das crianças pela leitura, além criar um ambiente mais dinâmico e ainda facilitar a interação entre alunos e professores. Como na escola pesquisada não há uma biblioteca, de fato, em funcionamento atualmente, pois os alunos não têm condições de acesso pelos motivos já apresentados neste estudo, outros espaços poderiam tornar-se uma alternativa interessante para favorecer momentos significativos de leitura, de estudos e de

pesquisa. Acredita-se que esses espaços permitiriam a prática de leitura coletiva de acordo com as necessidades específicas da comunidade escolar, pois elas nem sempre precisam ser realizadas na biblioteca escolar.

Nesse sentido, questionamos as professoras sobre quais seriam os outros espaços utilizados por ela, para leitura coletiva e elas destacaram que eram somente a sala de aula e o pátio, uma vez que a escola tem uma pequena estrutura. Além disso, é importante ressaltar que a escola compartilha seu prédio com a Escola Municipal Nercilene Rocha, que atende crianças do Ensino Fundamental, o que pode limitar ainda mais a disponibilidade de ambientes para esse tipo de atividade.

Nas respostas fornecidas pelas educadoras elas nos contaram um pouco sobre como eram realizadas essas atividades de leitura nesses dois espaços:

Nesses ambientes, geralmente, fazemos recontos, constroem histórias e compartilham os livros entre si. (PROFA. MARTA, 2023).

Já fizemos no dia do livro para juntar as turminhas e fazer um cantinho da leitura e as crianças olham os livros. Fizemos ainda a roda de leitura. (PROFA. ANA, 2023).

Mas essa turma nunca levei até o pátio; já levamos para outra sala de outra turminha, a gente com outra turma. A atividade de leitura é com todo mundo sentado no chão, até mesmo as professoras, uma roda de leitura, e todos os dias tem momento de leitura e de reconto também; a gente conta para eles e deixa eles recontarem. (PROFA. JOANA, 2023).

Nas atividades, sentamos no chão e cada um escolhe seu livro. Primeiro eles olham os livros vêem as figuras e fazem leitura de um por um. Ensinamos a respeitar o coleguinha fazendo a leitura e todos os dias tem momento de leitura. Já aconteceu da gente fazer a história desenhada, a gente conta uma historinha e eles vão desenhando, mas não vêem o livrinho. (PROFA. VÂNIA, 2023).

Nós levamos a fazer roda de leitura e cada uma pega um livro e vai contando historinhas. Nós já juntamos as turminhas no dia do livro e colocamos todos eles sentados no chão, colocamos um lençol na parede com um desenho bonito e eles sentavam e ficavam mexendo no livro, olhando. (PROFA. RAIMUNDA, 2023).

Essas práticas revelam que, mesmo em um espaço limitado, com recursos também limitados, os professores têm tentado criar experiências de leitura que permitam o contato das crianças com os livros. Os relatos sobre as rodas de leitura, recontos e a celebração do Dia do Livro indicam o interesse e a mobilização, por parte delas, que estimulam a leitura em ambientes coletivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apreender as funções da biblioteca escolar, na perspectiva de cinco professoras da Educação Infantil, em uma escola pública de Lavandeira-TO, por meio da discussão sobre o papel social de uma biblioteca escolar, como se caracterizavam seus usos por parte de cada delas, a fim de identificar se o espaço constituía-se como aliado no fazer pedagógico e ainda descrever como elas organizam os momentos de leitura coletiva.

Observamos, ao longo da pesquisa, que as educadoras precisam conhecer mais sobre a importância de uma biblioteca escolar e suas potenciais contribuições para a formação das crianças, pois, de fato, a escola ainda não dispõe de um ambiente apropriado para essa finalidade. Nos deparamos com um espaço adaptado, pequeno, desconfortável para a guarda dos livros e de outros materiais e sem condições de receber os usuários, especialmente crianças, mas que, apesar das condições, ainda é denominado pelos profissionais da escola como uma biblioteca.

Reconhecemos que a abertura de novas turmas, pela escola, era algo urgente e necessário, mas sacrificar o espaço da biblioteca para resolver essa questão seria a única alternativa do poder público? Vivenciamos um contexto de emergência para acesso a livros e a programas de incentivo à leitura, afinal, convivemos com alarmantes dados sobre altos índices de analfabetismo no país, com baixo desempenho em leitura e escrita pelas nossas crianças e também pela população adulta. A ausência de bibliotecas escolares nas redes de ensino indica a carência de investimentos educacionais nas escolas, visando oportunidades diversas de pesquisa e aquisição de conhecimentos, possibilitando assim aos alunos uma formação integral e preparando-os para os desafios futuros.

Os resultados desta pesquisa apontaram a imperativa necessidade de implementar melhorias substanciais na biblioteca escolar da Escola “Mundo Encantado”. Neste contexto, sugerimos alternativas que poderiam criar um ambiente mais propício ao desenvolvimento integral das crianças, como a expansão da estrutura física da biblioteca, aproveitando a construção das novas salas. Esta iniciativa permitiria não apenas a adequação do espaço, mas também a criação de um ambiente mais acolhedor. Outra opção seria a alocação da biblioteca em uma sala já existente, desde que apresente dimensões mais amplas, possibilitando conforto e atendimento adequado aos alunos.

Espera-se, portanto, que os dados aqui apresentados possam provocar a comunidade escolar e o poder público para que continue investindo na ampliação da oferta de vagas, mas que também forneça boas condições de trabalho e de acesso a informações pelas docentes, equipando cada vez mais e melhor a escola "Mundo Encantado", investindo recursos que garantam a qualidade do ensino e que incentive a formação inicial e continuada de seus profissionais. Nesse sentido, a expectativa é de que as conclusões deste estudo sirvam não apenas como uma análise crítica do estado atual da biblioteca escolar da Escola "Mundo Encantado", mas como um ponto de partida para futuras mudanças que visem um aprendizado mais significativo pelas crianças da Educação Infantil.

Por fim, considerando-se que existem propostas em tramitação para que possa ser cumprido o que determina a Lei nº 12.244/10, sobre a universalização das bibliotecas escolares em todas as escolas no país, espera-se que o cenário mude significativamente e em breve, pois somente por meio de iniciativas dessa natureza as escolas poderão receber o apoio necessário para criar e manter bibliotecas escolares adequadas, bem equipadas, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.17, n.2, p.472-490, jul./dez., 2012.
- ALVES, Rodrigo. Moção de apoio à campanha Sou biblioteca escolar é aprovada na Câmara. Câmara Piracicaba: São Paulo, 2023. Disponível em: <https://m.camarapiracicaba.sp.gov.br/mocao-de-apoio-a-campanha-sou-biblioteca-escolar-e-aprovada-na-camara-62630>. Acesso em: 08 nov. 2023.
- BIBLIOTECA. In: Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/biblioteca/>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BRASIL. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.
- CAMPELLO, Bernadete *et al.* Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. Encontros Bibli: **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, v.18, n. 37, p.123-156, maio-agosto, 2013.
- CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca Escolar** - conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2012.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7615541/mod_resource/content/1/LIVRO_Dicionari_oBiblioteconomiaArquivologia%20%282%29.pdf. Acesso em 20 dez. 2023.
- FURTADO, Cassia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 2004, Belo Horizonte. ANAIS [...], 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas S.A. 2022.
- GUIDA, Rosemarilany Barbosa. Breve histórico da biblioteca escolar no Brasil. IV Fórum de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e práticas rumo ao desenvolvimento humano. **Repositório - FEBAB**. CBBB - Edição: 28. Vitória-ES. 2019. p.6. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2993>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- JÚNIOR, Janary. Comissão aprova emenda do Senado que amplia prazo para todas as escolas terem bibliotecas. Câmara dos Deputados: Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1008055-comissao-aprova-emenda-do-senado-que-amplia-prazo-para-todas-as-escolas-terem-bibliotecas>. Acesso em: 09 nov. 2023.
- KUHLTHAU, Carol C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 1998, Belo

Horizonte. **Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999. p. 9-14.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017. 550-p.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Biblioteca Escolar. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Cancelli; VIEIRA, Livia Fraga (org.). **Dicionário de Verbetes: Trabalho, Profissão e Condição Docentes**. Belo Horizonte: Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. (GESTRADO/UFMG), 2010. Disponível em : <https://gestrado.net.br/sobre-o-dicionario-de-verbetes/>. Acesso em: 04 out. 2023.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Edição em língua portuguesa traduzida por Neusa Dias de Macedo. [Sl:sn], 1999. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Rompendo o silêncio: a biblioteca escolar e a trajetória de um pesquisador. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 31- 38. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. A importância da biblioteca infantil. **Biblionline**: Universidade Federal da Paraíba, v.1, 2005.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/biblioteca/>. Acesso em: 04 out. 2023.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3.ed. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2013.

NUNES, M.D.; LIRA, A.C.M.; GEHRKE, M. A biblioteca escolar e as crianças: novos conceitos, velhos desafios. **Acta Scientiarum Education**, Editora da Universidade Estadual de Maringá-EDUEM, v. 4, p.1-10, set, 2021.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007.

PINHEIRO, Mariza Inês. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 163-179, jul./dez, 2009.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Mundo Encantado. Tocantins: Lavandeira, 2023.

SANTA-ANNA, Jorge. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. **Revista Digital biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, SP, v.13, n.1, p.138-156, jan/abr, 2015.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas**. Campinas/SP: Mercado Letras, 2009.

TUBAMOTO, Fernanda; VIEIRA, Natália. **10 anos da Lei da universalização das bibliotecas**. Jornal Letra A. Belo Horizonte: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), 2021. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/10-anos-da-lei-da-universalizacao-das-bibliotecas.html>. Acesso em: 09 set. 2023

APÊNDICE

Roteiro de entrevista semiestruturada com as professoras

Nome:

Idade:

Curso de Graduação e ano de conclusão:

Curso de Pós-graduação e ano de conclusão:

Há quanto tempo trabalha como professora?

Há quanto tempo dá aulas na Educação Infantil?

Há quanto tempo é professora nesta escola?

1. Para você, o que é uma biblioteca escolar? Quais funções ela tem?
2. Na sua opinião, a biblioteca escolar é um recurso importante para a formação das crianças?
Por quê?
3. A escola em que trabalha dispõe de uma biblioteca escolar? Se sim, como descreveria esse ambiente?
4. Quais materiais são disponibilizados pela biblioteca (ex. livros, revistas em quadrinhos, computador ligado à internet...)?
5. Você leva (ou já levou) seus alunos até a biblioteca escolar? Com que objetivo?
6. Como é a reação das crianças quando chegam nesse espaço? Como é/deveria ser o atendimento na biblioteca?
7. As crianças têm liberdade de escolher o livro para ler e levar para casa ou o faz com auxílio do professor?
8. A escola promove de fato uma integração entre a biblioteca e a sala de aula?
9. Há outros espaços na escola que são utilizados para leitura coletiva? Quais? Como acontecem as atividades de leitura nesses ambientes?

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando a pesquisa intitulada “A Biblioteca Escolar e suas funções: o caso da Escola Mundo Encantado, em Lavandeira-TO”, cujo objetivo central do estudo é apreender quais são as funções de uma biblioteca escolar, na perspectiva de professoras da Educação Infantil e da equipe gestora da Escola Municipal "Mundo Encantado", em Lavandeira-TO.. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada participante. A coleta de dados se dará por meio de observação da aula, entrevista com os participantes e consultas às anotações, realizadas pelo(a) pesquisador(a).

Todos os envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n.196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes.

Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

 Giane Maria da Silva (Orientadora)
giane.silva@uft.edu.br

 Lorena Lopes de Oliveira (Pesquisadora)
lorena.lopes1@mail.uft.edu.br

Arraias-TO, 10 de outubro de 2023.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição: _____

Nome do responsável legal: _____

Assinatura: _____

**ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, Resolução
nº 196/96 – CS**

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “A Biblioteca Escolar e suas funções: o caso da Escola Mundo Encantado, em Lavandeira-to”, que tem como objetivo geral apreender quais são as funções de uma biblioteca escolar, na perspectiva de professoras da Educação Infantil e da equipe gestora da Escola Municipal "Mundo Encantado", em Lavandeira-TO. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão sobre a biblioteca escolar.

A pesquisa tem término previsto para novembro de 2023. Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador e após cinco anos será destruído.

Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em autorizar a aplicação de um questionário com perguntas relacionadas ao tema citado acima. Informamos ainda que o(a) senhor(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, sua participação no projeto não apresenta riscos à sua pessoa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Pedagogia, na UFT campus de Arraias, para que o(a) senhor(a) possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Responsáveis:

Giane Maria da Silva (Orientadora)
giane.silva@uft.edu.br

Lorena Lopes de Oliveira (Pesquisadora)
lorena.lopesl@mail.uft.edu.br

Arraias-TO, 10 de outubro de 2023.

Sujeito da Pesquisa

Nome completo: _____
Assinatura: _____